

PRODUÇÃO

AGRECOLÓGICA

INTEGRADA E

SUSTENTÁVEL

2012

MANUAL/DOCUMENTO REFERENCIAL – Versão 2.0 – PARA ORIENTAR OS ESTADOS (SEBRAE/UF) NA ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS E PROJETOS NA DISSEMINAÇÃO DA “TECNOLOGIA PAIS” EM TODO O TERRITÓRIO BRASILEIRO.

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO: _____	PÁG 03
2. CONCEITO AGROECOLÓGICO _____	PÁG 04
3. MERCADO DE PRODUTOS ORGÂNICOS – AGROECOLÓGICOS _____	PÁG 05
4. CONCEITO, HISTÓRICO E PREMISSAS DO PROJETO PAIS _____	PÁG 08
5. ETAPAS DE UM PROJETO PAIS _____	PÁG 11
6. O PROJETO _____	PÁG 15
7. ESTRUTURA/MATERIAIS NECESSÁRIOS/RECOMENDADOS (Kits) _____	PÁG 17

1. INTRODUÇÃO

Este Documento Referencial (PAIS 2012) apresenta o histórico do projeto PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável, suas premissas e objetivos. Estabelece um Roteiro de Implantação, apresentando parâmetros para que a equipe técnica local (SEBRAE/UF) e parceiros sejam orientados no planejamento, construção, e execução de projetos para a correta implantação de unidades PAIS com o apoio e participação do SEBRAE Nacional.

O projeto PAIS é uma tecnologia social que sofre muitas variações de formato e produtos cultivados, dependendo do local onde é implantado, e por geralmente ocupar pequenas propriedades, acaba interferindo diretamente na manutenção da família beneficiada na área rural, sendo ferramenta essencial para o combate a pobreza e a inclusão produtiva. As especificidades e singularidades de cada região devem ser observadas e respeitadas pelos parceiros e colaboradores locais, implicando em ações complementares, aditivas e até mesmo alternativas, desde que consideradas fundamentais para o sucesso do projeto, e observando-se as premissas básicas.

Através deste documento procura-se apresentar parâmetros básicos para a implantação das unidades, ações necessárias em diversos focos de atividades, estabelecendo uma padronização mínima ao projeto, principalmente no que tange ao aporte financeiro e econômico do SEBRAE Nacional às propostas encaminhadas a partir de sua vigência, mas com a preocupação de não engessar ou dificultar as adaptações regionais e locais que continuarão a serem estabelecidas pelos interessados diretos, sem a interferência ou qualquer tipo de bloqueio por parte do SEBRAE.

Vale ressaltar que a construção deste Documento Referencial (PAIS 2012) fora embasado nos projetos até o momento desenvolvidos pelo SEBRAE e pelos parceiros na disseminação desta tecnologia social, na troca de experiências entre os gestores dos projetos PAIS do Sistema SEBRAE em todo o Brasil, presentes na reunião nacional ocorrida em Outubro/2011, em Natal/RN; além de participação de consultores, parceiros estratégicos, e do idealizador da tecnologia, o engenheiro agrônomo, Sr. Aly N´diaye (PAIS Consultoria em Agroecologia ME). A atualização e revisão deste documento foram expostas e discutidas entre os gestores do SEBRAE na reunião nacional seguinte (Julho/2012) no município de Salvador/BA, durante o Congresso Brasileiro de Horticultura.

A consolidação deste instrumento e da sua atualização será realizada a partir da aprovação do TR PAIS pela diretoria executiva do SEBRAE Nacional, sendo utilizada pela instituição na análise dos projetos durante o próximo PPA – Plano Pluri Anual (2012 a 2016), podendo sofrer alterações e atualizações pela diretoria técnica do SEBRAE Nacional de acordo com as necessidades e novas decisões estratégicas na disseminação desta tecnologia pelo SEBRAE Nacional.

2. CONCEITO AGROECOLÓGICO

O projeto PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável traz consigo muito além de um projeto de produção e comercialização de produtos hortifrutigranjeiros voltados às pequenas propriedades rurais. É abordado um antigo conceito no modo de ver o mundo, interagindo com o meio ambiente e com a sociedade. Contrariando a diversos paradigmas agrícolas: a simples produção agrícola de “*commodities*”, a dependência de inseticidas, pesticidas, fertilizantes e outros produtos químicos para obtenção de alimento, uma agricultura onde a larga escala de produção é fator primordial de sucesso e rentabilidade, com a busca pela padronização absoluta dos produtos, alterando inclusive geneticamente as sementes a serem plantadas, refletindo a qualidade do produtor e o valor de sua produção, pouco se importando com o ambiente macro em que estas propriedades e os produtores estão inseridos.

A agricultura brasileira está centrada em pequenas propriedades, em Micro e Pequenas Empresas rurais, que movimentam e geram a esmagadora maioria do emprego e renda do setor, mas compartilha de remunerações infinitamente inferiores à agricultura de grande escala.

As alterações climáticas que o mundo está vivenciando junto à recente e crescente preocupação com o meio ambiente, cada vez mais no centro das discussões da sociedade, trazendo para dentro das organizações, para dentro das residências e das escolas, ações no sentido de disseminar uma atitude menos agressiva ao meio em que vivemos, estão mudando os conceitos também da agricultura, que agora tem que produzir, não só respeitando o meio ambiente, mas também respeitando a saúde e o bem estar do consumidor final desta atividade.

O olhar diferenciado do consumidor final que antes enxergava como excelência em qualidade o aspecto visual do produto final, isto é, sua imagem, tamanho, peso, beleza, a não presença de fungos, bactérias ou manchas, etc; está sofrendo uma alteração brusca de avaliação e direcionada sua atenção à origem daquele alimento. A forma com que foi produzido e industrializado o alimento, por quem, que agrotóxicos foram aplicados, em quais frequências, suas boas práticas no campo, o respeito à natureza e aos princípios sociais de inclusão produtiva, enfim, a certificação de origem antes pouco valorizada e diferencial de marketing, hoje significa aspecto básico de sobrevivência no mercado.

Diante deste cenário, a agricultura Agroecológica, é uma abordagem que se baseia nas dinâmicas da natureza, respeitando as fases naturais de recomposição de solo, sucessão natural, intercâmbio de atividades, diversidade de cultivos, rotacionamento e consorciamento de espécies que colaboram entre si para o controle de pragas e doenças, utilização de combates com agentes naturais, enfim, ações que respeitam o meio ambiente e produzem alimentos saudáveis, e que respeitam e não prejudicam a saúde do consumidor final.

A integração e sustentabilidade do projeto busca utilizar-se de sobras das atividades em separado para interagir e integrar as ações. O uso do esterco das galinhas adicionado a todo material vegetal disponível na propriedade, misturados em outros elementos no processo de compostagem, viram um adubo orgânico de excelente qualidade para adubação das plantas; as sobras da horta servem também de alimento natural para as galinhas. Neste ciclo sustentável, utiliza-se dos resíduos (subprodutos) da atividade, reaproveitando-os de diversas maneiras, não impactando o meio ambiente e criando um universo mais independente de insumos agrícolas de fora da propriedade, agindo conseqüentemente diretamente na planilha de custo do empreendimento (diminuição de despesas com adubos e ração), entre outros benefícios.

3. MERCADO DE PRODUTOS ORGÂNICOS - AGROECOLÓGICOS

O projeto PAIS com sua visão agroecológica, focando seus esforços e trabalho em todo o sistema de produção solidário e justo, observando os processos e inter-relacionamentos, desde os produtores, o produto, a logística e os consumidores finais, não só preocupado em obter um produto especificamente orgânico, vem atender a uma demanda crescente no Brasil e em todo o mundo, por produtos saudáveis e ecologicamente corretos, que promovam a inclusão social e produtiva dos atores deste processo, que em geral são pequenos produtores rurais, com grande dificuldade de sobrevivência no sistema de comercialização de alta escala, baseada em “*commodities*”, isto é, produtos agrícolas de origem primária negociados em bolsa de valores com demanda mundial, geralmente estruturada e concebida em grandes propriedades, escalas e lucratividade.

Diante destas premissas, buscamos analisar o mercado atual e sua prospecção de futuro, para que reflitam na decisão do incentivo do cultivo agroecológico nas pequenas propriedades, pelas instituições envolvidas na construção e implantação das unidades PAIS.

O mercado mundial de produtos orgânicos cresce vertiginosamente, principalmente na Europa e EUA. O comércio de produtos orgânicos deixou de ser tendência de mercado (nicho) para se concretizar como uma realidade irreversível de um modo de produção com forte demanda, e tem atingido números impressionantes, aproximadamente 54 bilhões de dólares/ano (ou seja, R\$ 95 bilhões de reais/ano), somente nestes dois mercados mundiais, sendo os EUA o país em destaque pelo estado atual (USD\$ 28,6 bilhões, ou seja, R\$ 49,8 bilhões de reais) e o crescimento constante e de 8% neste último ano. A concentração da comercialização é um fator que temos que considerar, pois estes números representam 97% de tudo o que é comercializado no mundo.


Em termos de produção mundial temos perto de 60 milhões de hectares orgânicos; a Europa e os EUA concentram 32% da área de produção, aproximadamente 18,7 milhões de hectares, sendo destaque a Alemanha com 6% de seu território organicamente cultivado (pretendendo atingir 20% de toda área no ano de 2020); A Itália, com o maior número de produtores (48 mil), e crescimento de 12% anual na comercialização, além da Espanha, que possui a maior área em números absolutos na União Européia em orgânicos, com 1,5 milhão de hectares.

Dados recentes das entidades que regulam o setor traz apenas uma baixa: a Grã-Bretanha, com queda de 0,6% na sua área de produção e -6% na comercialização, basicamente devido à crise financeira que o país atravessa.

O cenário brasileiro de produtos orgânicos tem crescimento constante de aproximadamente 20% ao ano, mas ainda bastante tímido e pouco estruturado, com 809 mil hectares representando apenas 0,3% de toda área, com 90 mil produtores (Censo 2006) cadastrados, mas apenas 10% certificados pelo MAPA (Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento), gerando em torno de 144 milhões de reais (oficialmente).

O incentivo ao consumo de hortaliças orgânicas pelo projeto PAIS visa também atender uma necessidade de estímulo ao consumo de hortaliças, verduras e legumes pela população brasileira, vide que o consumo de hortaliças orgânicas e convencionais pelo brasileiro, foi nos últimos anos de 27 kg/ano per capita, sendo muito inferior (apenas 18%) ao recomendado como mínimo pela FAO/OMS (146 kg/ano por pessoa), além de sofrer uma redução de 06 % nos últimos anos, com tendência a diminuição ainda mais acelerada, devido ao novo hábito de consumo de comidas prontas e semi-processadas, principalmente nos centros urbanos.

Veja o quadro a seguir:

DEMANDA DE PRODUTOS ORGÂNICOS NO MUNDO - 2011 (EUA x UE)					
		VENDAS		PRODUÇÃO	Outros comentários
		Tendência	USDS - Dólar americano	HECTARES (10.000M ²)	
ALEMANHA	↔		8.142.000.000	↑ 990.000	Hoje com 6%, com tendência de chegar a 20% do total de área cultivada - um dos maiores mercados da Europa
FRANÇA	↑		4.692.000.000	↑ 850.000	Se destaca na comercialização de orgânicos dentro do continente Europeu com apenas 3% da área cultivada com 20,6 mil produtores
ITÁLIA	↑ + 12 %		2.800.000.000	↑ 1.100.000	Crescimento acelerado na produção e comercialização de orgânicos, com quase 48 mil produtores
ESPANHA		↑		↑ 1.500.000	Maior área cultivada consolidada com orgânicos, destaque na produção
GRÃ-BRETANHA	↓ - 6 %		2.800.000.000		Crise financeira afetando a comercialização, mas mantém os 4,2% do total de área cultivada (queda de apenas 0,6% de área).
BÉLGICA	↑ + 20 %		581.000.000		Crescimento vertiginoso da produção e comercialização de orgânicos
HOLANDA	↑ + 29 %		1.109.000.000		Crescimento notável em produção e consumo de produtos orgânicos
SUÉCIA	↑ + 13 %		1.238.000.000		Tímido perante a Europa, mas com maior crescimento
FINLÂNDIA	↑ + 37 %		151.800.000		Comercialização acentuada de orgânicos
DINAMARCA	↑ + 06 %		1.255.000.000		Já tem 7% do total de área cultivada
EUA	↑ + 08 %	↑	U\$ 28,6 bilhões	9.000.000	País com maior mercado mundial de Orgânicos
UNIDADE EUROPEIA	2º mercado mundial de orgânicos em comercialização.			9.700.000	2% do total de área cultivada
FONTES:	SINAB - (Sistema d'informazione Nazionale sull'Agricoltura Biologica, Itália).				
	(OTA, Organic Sondagem da Indústria de 2011, EUA).				
	Instituto de Pesquisa de Agricultura Orgânica (FIBL), na Suíça.				
	(GfK, Nielsen, Biovista).				
	http://www.organic-market.info/				

Da discrepância dos números do setor orgânico brasileiro: Relatórios internacionais apontam que cerca de 70% da produção orgânica brasileira é exportada, muito questionado por diversos setores da cadeia, e alguns dados nacionais apontam justamente o contrário, com exportação tímida (1,6%) frente ao mercado interno (98,4%), o que acreditamos ser um dado muito mais realista. Há grande dificuldade de estabelecer os dados reais do setor, pois não existe um levantamento atual e oficial. Isto faz com que tenhamos análises discrepantes e bastante duvidosas, diante de cenário de tamanha incerteza, ausência e a confusão de dados, acerca da produção e da comercialização orgânica brasileira. Um dos maiores desafios da agricultura orgânica no Brasil será mensurar de maneira clara e objetiva esse mercado e, a partir daí, elaborar estratégias envolvendo o poder público e privado para fomentar a logística e a venda dos produtos orgânicos e assim, popularizar cada vez mais a agricultura orgânica em todo o país, deixando de ser conhecida como "produto de elite", para ser conhecida como "produto saudável e acessível".

A chamada “conversão” dos agricultores à agricultura orgânica é um limitador de produção, ou seja, existe um período de tempo, legalmente estabelecido e certificado, para o agricultor passar sua produção de convencional para orgânica. Esse período de tempo varia de acordo com o cultivo a ser desenvolvido e o uso anterior da unidade de produção (sendo no mínimo de 12 meses). E nesta fase, o produtor encontra dificuldades de comercializar seu produto por não ser considerado ainda um produtor orgânico e estar em “fase de transição”.

As ações governamentais são de fomento a produção orgânica voltada para atender a demanda dos próximos eventos internacionais esportivos que acontecerão no Brasil nos próximos anos, além da aprovação do selo de qualidade pelo MAPA (Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento); da lei dos orgânicos, regulamentando e definindo as leis e regras para o setor, entre outras atitudes, mostra que a decisão política já foi tomada em busca do aumento progressivo deste mercado, e o atendimento à forte demanda interna e externa, hoje não atendida.

Outros fatores positivos e decisivos para o cultivo, por pequenos produtores e pela agricultura familiar, de produtos orgânicos são: o acesso ao PAA (Programa de Aquisição de Alimentos da Conab) e ao PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar do MEC), que por lei devem pagar aos alimentos e produtos orgânicos um sobre preço de 30% (trinta por cento) sobre o valor de mercado dos produtos convencionais; programas estes focados na agricultura familiar. Além de financiamentos especiais, com juros subsidiados e prazos maiores, para agricultura de baixo carbono, enfim, são incentivos que buscam estruturar uma maior, mais diversificada e melhor produção de orgânicos no Brasil.

Concluindo, os mercados mundiais e internos estão em franca expansão, mas pecamos por não conhecer a realidade brasileira, bem como, a falta de programas e ações que integrem as empresas, produtores e as diversas entidades do setor. Estes fatores podem comprometer consideravelmente o avanço desta importante cadeia produtiva, que deixou de ser considerado um “nicho” de mercado, para ser considerada tendência irreversível de mercado para as pequenas propriedades.

4. CONCEITO, HISTÓRICO E PREMISSAS DO PROJETO PAIS

A Tecnologia Social PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável) idealizado pelo Engenheiro Agrônomo formado pela Rural - UFRJ (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), de origem Senegalesa, Sr. Aly N´diaye, é inspirada na atuação de pequenos produtores cariocas que optaram por fazer uma agricultura sustentável, sem uso de produtos agrotóxicos e sintéticos, com a preocupação de conservar o meio ambiente.

O Sistema proposto era uma tecnologia de produção irrigada voltada à agropecuária de pequeno porte, composta por um galinheiro central e canteiros em forma circular, conduzidos de acordo com os princípios da agricultura orgânica. Os agricultores e suas famílias tinham a oportunidade de conhecer uma produção integrada (Olerícolas - legumes e verduras, flores ornamentais ou ervas medicinais, com a produção de carne de aves, ovos e frutas). Além disso, é uma produção otimizada com mais eficiência de espaço, insumos e trabalho, o que melhora a qualidade da alimentação e oferece uma complementação de renda para a família, com a venda do excedente.

No Brasil, onde a desigualdade social existe em todas as regiões, diversas políticas públicas vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de se alterar essa realidade. Embora se saiba que ainda há muito a fazer, há uma concordância por parte dos formuladores de que pensar uma política que resolva definitivamente a questão da fome e da pobreza significa partir de idéias e princípios que respeitem a vida, o meio ambiente, os hábitos e costumes da população, e principalmente que garantam a sustentabilidade das comunidades de baixa renda.

O sistema PAIS começou a ser utilizado em **1999**, na região serrana de Petrópolis (RJ), por uma família de pequenos produtores. Em 2005, passou a ser reaplicado como tecnologia social por meio de parceria entre o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas, a Fundação Banco do Brasil e Ministérios.

As primeiras unidades PAIS contemplavam apenas o processo produtivo de uma horta com três anéis de cultivo, sem implantar o quintal Agroecológico e ações mercadológicas de comercialização do excedente. Diante da necessidade da circulação e pastejo das aves (na maioria galinhas caipiras) respeitando a criação com práticas de bem estar animal, além da incorporação de árvores frutíferas ao sistema produtivo, e a recuperação ambiental de matas ciliares e circunvizinhas ao projeto, o projeto PAIS fora ganhando estruturas e complementos ao longo do tempo.

Atualmente a Tecnologia Social PAIS é realidade em todas as regiões brasileiras, tendo superado no último ano a marca das **dez mil unidades** implantadas em 23 estados brasileiros, sendo disseminada por inúmeras empresas e entidades, com e sem a presença do SEBRAE, que se destaca como participante e fomentador desta ação em aproximadamente 70% das unidades.

Os resultados obtidos até o momento, apesar dos inúmeros obstáculos e barreiras enfrentadas, nos demonstram que o SEBRAE está no rumo certo, não só com relação à segurança alimentar das famílias diretamente envolvidas, mas também com relação ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades urbano-rurais e com a alimentação rica e saudável dos consumidores que adquirem o excedente.

Integrando técnicas simples e já conhecidas por muitas comunidades rurais, **a tecnologia social PAIS busca:**

- Prover a segurança alimentar e a economia solidária – combate a fome e a pobreza extrema, possibilitando a inclusão social;
- Realizar a inclusão paulatinamente de novos hábitos e costumes saudáveis na população de baixa renda através do consumo de hortaliças e produtos vegetais sem agrotóxicos, melhorando a saúde das famílias beneficiadas;

- Reduzir a dependência de insumos vindos de fora da propriedade, como conseqüência a redução dos custos de produção e independência dos produtores;
- Diversificar a produção e oferta de produtos saudáveis naquela região;
- Utilizar com eficiência e racionalização os recursos hídricos;
- Alcançar a sustentabilidade (econômica, financeira e ambiental) em pequenas propriedades rurais;
- Produzir em harmonia com os recursos naturais;
- Melhorar a qualidade de vida da família beneficiada, além do resgate a autoestima;
- Fixar a família no campo, evitando e diminuindo as taxas de êxodo rural, colaborando para diminuição da favelização dos grandes centros urbanos;
- Melhorar a renda bruta da família beneficiada, com a comercialização do excedente.
- Capacitar e orientar os beneficiados em ações conjuntas, fomentando o cooperativismo e associativismo, no planejamento da produção e comercialização de seus produtos;
- Fomentar a formalização das atividades, inserindo este grupo de brasileiros através dos programas de Empreendedorismo;
- Estabelecer parcerias e ações conjuntas para atender a legislação de compras públicas e governamentais (PAA – Programa Aquisição Alimentar e PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar), que estabelecem a compra mínima de 30% (trinta por cento) da agricultura familiar, possibilitando um importante canal de comercialização a estas unidades, gerando assim, a sustentabilidade econômica ao Sistema PAIS.

As unidades PAIS configuram-se em um importante projeto na estratégia de fomento da **Economia Solidária**, fruto da organização de pequenos produtores e trabalhadores na construção de novas relações econômicas e sociais, fundadas em relações de colaboração solidária, edificação e estruturação das unidades através de mutirões, desenvolvimento do cooperativismo, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como peça central da atividade econômica, incentivando o trabalho coletivo, a justiça social, autogestão, e a preocupação e responsabilidade ambiental e com as gerações futuras desta sociedade.

No centro das atenções e ações está o fomento à **Agricultura Familiar**, grande geradora de renda e trabalho, mas com baixa rentabilidade em boa parte dos cultivos, sendo mola propulsora da economia do País, devendo ser incentivada e estruturada para atingir melhores índices de rentabilidade, fixando o homem no campo, com conseqüências benéficas a toda sociedade civil brasileira.

Outro ponto muito importante a ser observado é em relação ao consumo consciente e racional da **água** para produção agrícola no projeto PAIS. O crescimento acelerado da urbanização e o desenvolvimento dos países emergentes estão forçando a demanda como nunca antes vista. O uso da água vem crescendo mais que o dobro da taxa populacional no último século. Somando ao consumo, verificamos como estoque: 97,5% de água salgada; e dos 2,5% de água doce, dois terços são congelados. Assim, dentro destes 0,7% de estoque de água “utilizável”, apenas 8% do mesmo é de uso doméstico, cerca de 70% vai para irrigação (agricultura), e 22% para a indústria. Diante destas constatações, é fundamental e necessário um gerenciamento integrado de recursos de água disponível, que leve em conta: quem precisa, de que tipo de água precisa, assim como seu uso na forma mais eficiente; pois, a água se tornará rapidamente um fator limitador de crescimento e desenvolvimento. A irrigação do Sistema PAIS tem como objetivo aperfeiçoar esta utilização da água na agricultura.

O **Sistema PAIS evoluiu** e hoje é composto por um galinheiro central e vários canteiros de horta em forma circular, piquetes para pastejo rotacionado das aves, quintal orgânico com plantas (frutíferas, nativas e ornamentais) e conta também com um viveiro de mudas, conduzidos de acordo com os princípios da agricultura orgânica, além de capacitações e acompanhamento técnico do projeto. Muitos e diversificados são os casos existentes por esse Brasil.

Recomendamos e detalhamos neste documento a implantação inicial do Projeto a partir de 2012, com canteiros de horta, objetivando o aumento do excedente e a comercialização imediata pela família produtora; a padronização e construção da base da caixa d'água pelos parceiros, evitando perdas de materiais e acidentes de trabalho; além de estabelecer capacitação tecnológica mínima às unidades implantadas, focando as ações nas tecnologias disponíveis para produção orgânica e boas práticas agrícolas, e no planejamento, logística e comercialização da propriedade rural junto aos meios de escoamento da produção.

O novo **foco** da produção do Projeto PAIS está baseado em duas vertentes: o consumo de proteína animal pela família beneficiada, através do auto-consumo das aves e dos ovos “caipiras”, enriquecendo o cardápio antes defasado destes componentes nutritivos; e o **foco** da comercialização está na hortifruticultura orgânica ou agroecológica, provendo alimentos frescos e saudáveis nas Feiras Livres e nos programas de aquisição de alimentos do governo brasileiro.

O SEBRAE está nesse processo em **parceria** com diversas empresas e instituições: a Fundação Banco do Brasil, o Ministério do Desenvolvimento Social, o Ministério da Ciência e Tecnologia, o BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, a Petrobrás, o Banco do Brasil, o Projeto Dom Helder Câmara, o Ministério da Integração Nacional/CodeVasf, a Fazenda Vale das Palmeiras, a Camargo Correa, entre outros, além dos governos estaduais e municipais.

A definição do foco nas ações do projeto PAIS a partir de 2012 serão detalhadas e enfatizadas neste documento, que principalmente visa garantir às premissas iniciais da tecnologia social, acrescentando às experiências, erros e acertos, destes anos de implantações, e necessidades observadas pelos atores do projeto, vide a verificação da existência de “mortalidade” de algumas unidades implantadas.

Na busca pela minimização destas **perdas** observadas e o aumento dos casos de sucesso, o SEBRAE através deste Documento/Termo de Referência buscará atender a demanda de informações e prospectar novas ações na área de comercialização e acesso ao mercado, fomentando ainda mais o empreendedorismo formal e a inclusão social e produtiva.

5. ETAPAS DE UM PROJETO PAIS

A **metodologia** de implantação de unidades do Projeto PAIS inicia-se na articulação do SEBRAE/UF junto à parceiros (empresas ou instituições) para que estes contribuam com a estruturação do projeto no pagamento dos itens imobilizados do projeto, como o kit da unidade (caixa d água, canos, telas, arames, ferramentas, etc.), dentre outras ações e trabalhos, que são em média 50% (cinquenta por cento) do valor total do projeto, dependendo das ações e estruturas complementares que cada estado irá definir no escopo do projeto.

Vale ressaltar que o Sistema SEBRAE, conforme regulamento da instituição, somente analisará projetos que sigam as orientações descritas na IN – Instrução Normativa 41-3, além de discriminar na proposta todos os aportes de terceiros e o planejamento detalhado das ações e da execução orçamentária do mesmo, viabilizando sua análise pela UAGRO e posteriormente pela Diretoria Técnica, detalhados a seguir.

Enfatizamos também não ser autorizada a realização de aquisição de materiais, objetos e/ou **imobilizados** com os valores aportados pelo SEBRAE; sendo os recursos tanto do SEBRAE/UF quanto do SEBRAE Nacional, utilizados na **gestão** do projeto, na contratação de serviços terceirizados e consultorias para a viabilização e acompanhamento da implantação das unidades, atendimento aos beneficiários com os diversos cursos e capacitações do sistema, além de treinamentos e mobilizações adicionais, necessários ao bom funcionamento e estruturação das unidades PAIS apoiadas.

Após a articulação realizada e formalizada entre o SEBRAE/UF e o parceiro, é confeccionado pelo SEBRAE/UF uma **proposta**/projeto vislumbrando todas as ações, trabalhos, metas, objetivos, aportes necessários, responsabilidades de cada agente e parceiro, prazos e condições, além de um breve histórico sobre a região aonde serão instaladas as unidades PAIS, os Termos de Adesão e Compromisso das Prefeituras envolvidas e do Governo do Estado descrevendo suas responsabilidades, prazos e cláusulas, bem como todos os documentos necessários para a aprovação do SEBRAE Nacional do projeto.

O SEBRAE Nacional, através da área técnica da **UAGRO**, irá analisar o projeto, sugerindo e orientando alterações, adições e supressões dos escopos do mesmo com objetivo de integrá-lo ao máximo às premissas da instituição e às metas de desenvolvimento sustentável do Sistema SEBRAE. Diante da finalização deste trabalho, e a conferência final, o mesmo é encaminhado à **Direx – Diretoria Executiva Nacional** do SEBRAE para análise e decisão, de acordo com as orientações preliminares, o orçamento existente e as considerações extraordinárias que poderão ser feitas pela instituição.

Com a aprovação, o projeto segue para o estado (SEBRAE/UF) para **execução** propriamente dita. No caso de não aprovação, o mesmo retorna para análise técnica e reestruturação necessária, mediante as considerações realizadas pela diretoria do SEBRAE.

Este é o procedimento básico e o trâmite regimental de um projeto PAIS dentro do Sistema SEBRAE para o seu aporte financeiro e econômico pela instituição. Evidentemente, cada demanda passará por processos ditos singulares e a análise das diferenças e especificidades de cada situação será realizada de acordo com a solicitação existente, se for considerada pertinente pela instituição.

Diante da aprovação do projeto, teremos as etapas de execução do mesmo pelo SEBRAE/UF.

Para implantação de novas unidades, orientamos o seguinte escopo de atividades no projeto:

PAIS (1) INICIAL: “Projeto para Implantação de novas Unidades PAIS”

- 1º) Articulação das ações entre os parceiros definidos no projeto, esclarecendo metas, obrigações, ações, prazos e responsabilidades de cada um, alinhando informações e definindo um planejamento em conjunto para acompanhamento e fiscalização dos envolvidos de cada processo proposto;
- 2º) Seleção das Famílias Beneficiadas, por critérios quanto à propriedade (localização, relevo, tamanho adequado), envolvimento e pré-disposição da família, aptidão agrícola em geral e especificamente para horticultura, perfil empreendedor;
- 3º) Aquisição dos Kits, Equipamentos e Materiais;
- 4º) Diagnóstico Inicial - **T0** (Situação anterior ao início do Projeto);
- 5º) Treinamento Inicial – Formação de Multiplicadores:
 - a. Instalação de uma unidade “modelo” para a disseminação e replicação da tecnologia;
- 6º) Organização e Início das Capacitações das Famílias Beneficiadas:
 - a. Foco no Associativismo e Cooperativismo;
 - b. Trabalho em Mutirão e Economia Solidária;
 - c. Premissas da Tecnologia Social Pais;
- 7º) Primeira Reunião/Encontro PAIS – Apresentando a Tecnologia, os Parceiros, as Metas e Objetivos à sociedade, oficializando o início da implantação; O SEBRAE/UF apresentará nesta reunião, e enviará ao SEBRAE/Na e aos parceiros deste projeto, um relatório detalhado do cronograma de ações desenvolvidas até o momento, prestando contas do referido projeto, elencando as dificuldades e barreiras vencidas.
- 8º) Implantação das unidades PAIS do projeto, em forma de mutirão entre os envolvidos;
- 9º) Capacitações, Cursos e Treinamentos em torno de:
 - a. Agroecologia;
 - b. Cultivo Orgânico e Integrado;
 - c. Preservação do Meio Ambiente;
 - d. Importância do uso Racional e Eficiente da Água;
 - e. Técnicas Orgânicas de Combate a Pragas e Doenças;
 - f. Planejamento de Produção;
 - g. Plano de Manejo Orgânico;
 - h. Consumo de Produtos Saudáveis – Mudança de hábitos e costumes;
 - i. Entre outros;
- 10º) Diagnóstico de situação – **T1** (Relatório de Acompanhamento);

- 11º) Segunda Reunião/Encontro PAIS – Após todas as unidades PAIS Implantadas, oficializando o início da produção dos beneficiados, interagindo e articulando os canais de comercialização, com palestra motivacional; O SEBRAE/UF apresentará nesta reunião, e enviará ao SEBRAE/Na e aos parceiros deste projeto, um relatório detalhado do cronograma de ações desenvolvidas até o momento, prestando contas do referido projeto, elencando as dificuldades e barreiras vencidas.
- 12º) Desenvolvimento e Sustentabilidade das unidades PAIS através de articulações na equalização da produção, logística e comercialização;
- 13º) Capacitações, Cursos e Treinamentos em torno de:
 - a. Comercialização;
 - b. Uso consorciado de culturas;
 - c. Empreendedorismo;
 - d. Formalização das atividades;
 - e. Crédito e Acesso ao Crédito/ Sistema Financeiro;
 - f. Compras Governamentais (PAA e PNAE);
 - g. Cooperativismo Avançado;
 - h. Agregação de Valor;
 - i. Certificação Orgânica;
 - j. Entre outros;
- 14º) Ações de levantamento de demanda, diversificação da produção, melhoria e padronização de qualidade final do produto;
- 15º) Focar ações no aumento da produção e do excedente dentro de cada unidade, Planilhar e Organizar a oferta dos produtos;
- 16º) Estabelecer Novos Canais de Comercialização além das compras governamentais – Restaurantes, Hotéis, Supermercados, Pequenas Revendas, dentre outros; Analisar a Demanda, a Oferta e Atender Exigências Mercadológicas;
- 17º) Gerar Oportunidade de Negócios, Fomentar e Estruturar uma Feira Livre dos Produtores PAIS, como oriundos da Agricultura Familiar e da Economia Solidária, com produtos Agroecológicos e Saudáveis.
- 18º) Escolha e seleção pelo SEBRAE/UF das três unidades mais produtivas e que mais assimilaram as premissas e ideologia do projeto, para representarem o grupo de produtores junto ao SEBRAE Nacional, participando do registro publicitário e bibliográfico dos casos de sucesso do Sistema PAIS no Brasil, além das premiações previstas e divulgadas posteriormente pelo SEBRAE Nacional, após análise de viabilidade do Prêmio Nacional de Produção Consciente e Solidária, em fase de estruturação.
- 19º) Diagnóstico Final – **T2** (Resultados Alcançados após projeto);
- 20º) Terceira Reunião/Encontro PAIS: Após todas as ações propostas desenvolvidas, para revelar as unidades/famílias premiadas pelo bom desempenho no projeto, analisar os gargalos ainda existentes, as formalizações pendentes, as ações complementares necessárias, e articulação junto aos demais parceiros para encontrar soluções para os novos desafios a serem vencidos, em busca da sustentabilidade do projeto depois de finalizado o acompanhamento do SEBRAE nas propriedades. O SEBRAE/UF apresentará nesta reunião, e enviará ao SEBRAE/Na e aos parceiros deste projeto, um

relatório detalhado do cronograma de ações desenvolvidas até o momento, prestando contas do referido projeto, elencando as dificuldades e barreiras vencidas.

- 21º) Demais ações complementares e adicionais desenvolvidas pelo SEBRAE/UF e parceiros.
- 22º) Na data do término do projeto, o SEBRAE/UF apresentará e enviará ao SEBRAE/Na e aos parceiros deste projeto, um relatório de todo o projeto (Comparativo dos diagnósticos: T0, T1, T2), o cronograma de ações desenvolvidas durante todo o período de atuação do SEBRAE, prestando contas do referido projeto, elencando as dificuldades, gargalos e barreiras encontradas e vencidas, sucessos alcançados, sugestões de alterações estruturais do projeto, enfim, um relatório final completo da participação do Sistema SEBRAE neste projeto. Também estarão contempladas informações relativas à produção, comercialização, preços praticados, pessoas ocupadas (mão de obra), e a rentabilidade das propriedades beneficiadas.

O SEBRAE/UF alimentará o sistema de acompanhamento e gerenciamento de projetos do SEBRAE (**SGE** – Sistema de Gestão Estratégica) no término de cada ação, restabelecendo metas e prazos quando necessário, informando e identificando gargalos e processos singulares, registrando suas experiências, para a melhoria constante dos processos, bem como propiciar o gerenciamento nacional pela UAGRO de todas as ações propostas em todos os projetos com o aporte do sistema SEBRAE.

Todas estas etapas estarão detalhadas no projeto e para execução, no “**Guia do Multiplicador**”, documento técnico que orienta o Multiplicador da Tecnologia Social PAIS na implantação das unidades.

O **Prêmio** Nacional de Produção Consciente e Solidária estará sendo proposto e estruturado pela equipe técnica da UAGRO e parceiros, para brevemente ser apresentado pela UAGRO à Diretoria Técnica para sua análise e possível validação e concretização, objetivando registrar os casos de sucesso e incentivar cada vez mais os produtores familiares a investirem nesta forma de produção ecologicamente correta.

6. O PROJETO

Será confeccionada pelo SEBRAE/UF uma proposta de “**Projeto Tecnologia Social PAIS - UF**” que deverá detalhar todas as ações, trabalhos, metas, objetivos, aportes necessários, responsabilidades de cada agente e parceiro, prazos e condições, além de um breve histórico sobre a região aonde serão instaladas as unidades PAIS, prazos e cláusulas, bem como todos os documentos necessários para a aprovação do SEBRAE Nacional.

Como forma de orientar o Estado demandante, o SEBRAE Nacional padronizou alguns itens descritos a seguir, e detalhados posteriormente:

(1) **PAIS Inicial “Projeto para Implantação de novas Unidades PAIS”**: Sistema produtivo completo com galinheiro central, anéis de produção de hortaliças com cultivo irrigado, piquetes integrados, e quintal agroecológico; Prazo: Implantação das unidades: 06 meses; acrescido de Capacitações Tecnológicas e Acompanhamento Técnico durante 24 meses; resultando uma gestão de 30 (trinta) meses pelo SEBRAE do projeto;

(2) **PAIS Adicional**: Materiais e capacitações para **adicionar** ao sistema mais anéis de produção de hortaliças com cultivo irrigado, além da comercialização avançada, fomento ao associativismo e cooperativismo; Prazo: Gestão de 18 (dezoito) meses pelo SEBRAE do projeto;

(3) **PAIS Renovação**: Ações, materiais e capacitações para **revigorar** algumas unidades PAIS implantadas em anos anteriores (pelo menos 01 ano de conclusão) que forem consideradas “sem sucesso”, ou necessitando de revitalização, por mais diversos motivos. Prazo: Gestão de 12 (doze) meses pelo SEBRAE do projeto;

Para as três opções acima, o **aporte financeiro** do SEBRAE Nacional (não podendo se destinar à aquisição de objetos e imobilizados) fora definido da seguinte forma para o ano de 2012, sendo os valores complementares no projeto assumido por parceiros e pelos proponentes (SEBRAE/UFs):

(1) PAIS Inicial:

Aporte do SEBRAE/Na de **R\$ 7.000,00** (sete mil reais) por unidade a ser instalada;

(2) PAIS Adicional:

Aporte do SEBRAE/Na de **R\$ 3.500,00** (três mil e quinhentos reais) por unidade a ser ampliada;

(3) PAIS Renovação:

Aporte do SEBRAE/Na de **R\$ 2.000,00** (dois mil reais) por unidade a ser revitalizada;

Fica desde já estabelecido que **uma unidade PAIS** atenda apenas a **uma família rural**, não sendo aprovados projetos de cultivo comunitário ou individual, devido às experiências negativas neste sentido, além de estabelecer valores considerados fundamentais para a fixação da família no campo, em sua propriedade.

A **Participação da Família** beneficiada pode ser estabelecida pelo SEBRAE/UF e parceiros, no projeto apresentado, desde o fornecimento de materiais básicos e outros itens necessários à implantação, até o pagamento (R\$) parcial do sistema produtivo, via aporte pessoal ou através do Programa Nacional de Crédito Familiar (PRONAF). Devido às diferenças regionais em todo o país, será padronizado o valor máximo de aporte (financeiro e econômico) por parte do beneficiário (Família atendida) em **20%** (vinte por cento) do total da unidade PAIS, **evitando a alteração da característica social e de inclusão produtiva, da proposta inicial do projeto**. Além deste possível aporte financeiro, a família beneficiada participa (mão de obra) na construção das unidades do município ou micro-região, em forma de mutirão.

A **Participação da Prefeitura** do município beneficiado é extremamente importante na mobilização das famílias, proporcionando o envolvimento das comunidades e líderes locais, colaborando também na comercialização, implantação das Feiras Livres Orgânicas e Familiares, compras governamentais (PAA e PNAE), logística de entrega dos produtos, assistência técnica e suporte ao núcleo de produção. As experiências positivas dos projetos PAIS, todas, sem exceção, possuem uma presença muito forte do poder público municipal, incentivando e colaborando com o projeto. Portanto, não existe uma padronização deste apoio, mas é considerada fundamental pelo SEBRAE esta participação e envolvimento, que pode ser definida no projeto após as articulações necessárias, e registrada em um documento formal de protocolo de intenções, chamado de Termo de Adesão e Compromisso de Apoio.

A **Participação do Estado** (Governo Estadual) beneficiado, principalmente no aumento efetivo de atendimento qualificado aos pequenos produtores do projeto na assistência técnica, no acesso as compras governamentais, e demais ações que podem ser articuladas e definidas e estruturadas no projeto, se fazem necessárias e fundamentais para o sucesso da implantação do projeto e para sua sobrevivência do sistema produtivo após a conclusão do prazo de acompanhamento pelo sistema SEBRAE. Também consideramos fundamentais estas definições, claras e objetivas, junto ao poder público estadual, além do registro através do Termo de Adesão e Compromisso de Apoio, das ações estipuladas ao Estado beneficiado.

Além dos **cursos** e das **capacitações tecnológicas** (descritas no escopo do projeto: Comercialização; Uso consorciado de culturas; Empreendedorismo; Formalização das atividades; Crédito e Acesso ao Crédito/ Sistema Financeiro; Compras Governamentais (PAA e PNAE); Cooperativismo Avançado; Agregação de Valor; Produção e Certificação Orgânica), se faz necessário o **Acompanhamento Técnico** às unidades PAIS, que deverão ser realizadas por técnicos agrícolas ou agrônomos, capacitados em produção agrícola orgânica e agroecológica, de forma a orientar a produção da família beneficiada.

No Projeto **PAIS Inicial** orientamos que este acompanhamento seja realizado através de uma visita técnica individual, quinzenal, durante o primeiro ano após a implantação, e posteriormente, no segundo ano de acompanhamento: uma visita técnica individual mensal; além de encontros comunitários e troca de experiências entre as unidades mais próximas.

Com a experiência dos anos anteriores, é recomendado ao Sistema SEBRAE que sejam propostas as implantações de **unidades PAIS próximas uma das outras em cada município**, assistidos de estrada regular para trânsito de mercadorias, em busca da logística facilitada, incentivo ao associativismo e cooperativismo, e melhoria da gestão da capacitação técnica do projeto, evitando unidades com difícil acesso e pouca disponibilidade de crescimento e ampliação do sistema produtivo.

Recomendamos a padronização da construção da **base da caixa d água**, nas propriedades sem declive suficiente, sendo orientada sua construção com antecedência, de modo a suportar no mínimo 05 (cinco) mil quilos. Se for de madeira, atentar para a questão ambiental, devido à necessidade de certificação de origem da matéria prima, evitando o desmate ilegal de madeiras de lei. Se for de alvenaria, a parte inferior pode ser usada como depósito de utensílios e insumos para atividade. Sugerimos para a perfeita distribuição da água, um declive aproximado de 05 (cinco) metros de altura da caixa d água até os anéis produtivos.

A construção e implantação das unidades PAIS se fazem em sistema de **mutirão**, entre todos os beneficiados do município ou micro-região, pois ajuda a esclarecer inúmeras dúvidas do sistema produtivo durante as implantações, inicia-se o processo de união produtiva e provoca-se a cultura de cooperação e associativismo entre as famílias, além dos técnicos agrícolas utilizarem as implantações para disseminar os métodos de cultivo agroecológico e produção orgânica junto aos produtores.

7. ESTRUTURA/MATERIAIS NECESSÁRIOS/RECOMENDADOS (Kits)

7.1) PAIS Inicial: O Sistema PAIS é composto do Kit PAIS (fornecido por um ou mais parceiros do projeto), detalhado a seguir, que possibilite um sistema produtivo completo e sustentável, com vários anéis de produção de hortaliças cultivo irrigado, além do galinheiro central, pasto para aves, quintal agroecológico, e ações de capacitações produtivas e tecnológicas, descritas na proposta de parceria. **Recomendamos** que no processo de aquisição dos kits PAIS, que seja discriminado que a entrega deverá ser realizada "in loco", em cada propriedade, de acordo com o planejamento de construção das unidades, evitando perdas e extravio de materiais, durante o período de implantação do projeto. **Sugestão de KIT PAIS:**

Item	Descrição	Unidade	Quantidade.
1	Caixa d água de 5.000 litros - Tanque em Polietileno identificada c/ as logomarcas adesivadas ou pintadas, (tam. mínimo 1x1m cada) do Projeto PAIS, do SEBRAE, e dos Parceiros Institucionais do Projeto.	unit.	1
2	Braçadeira de metal de aço 1" (encanamento horta)	unit.	22
3	Conector inicial p/ Fita gotejadora de 1/2" c/ anel de vedação (encanamento horta)	unit.	20
4	Emenda de Fita gotejadora - 1/2" (encanamento horta)	unit.	10
5	Registro de 1" (encanamento horta)	unit.	6
6	Niple de 1" (encanamento horta)	unit.	4
7	Flange de 1" c/ rosca (encanamento horta)	unit.	2
8	Tê de 1" (encanamento horta)	unit.	3
9	Unidade de Luva de 1" (encanamento horta)	unit.	2
10	Filtro de Disco de 1" (encanamento horta)	unit.	1
11	Adaptador de 1" c/ rosca/mangueira (encanamento horta)	unit.	14
12	Fita Gotejadora ½" – Furos de 20 em 20 cm (encanamento horta)	metros	500
13	Mangueira de 1" (Desde a fonte de água - encanamento horta)	metros	150
14	Fio de cobre encapado para ligação elétrica - 4 mm	metros	100
15	Fita veda rosca/Teflon - 18mm x 50m	unit.	2

16	Bebedouros para Aves – capacidade de 5 litros, para ficar suspenso/pendurado	unit.	2
17	Comedouro para Aves – capacidade de 20 kg, para ficar suspenso/pendurado	unit.	2
18	Tela Galvanizada para Galinheiro Fio 18 – 1,80m. de altura x 2"	metros	200
19	Bomba d água Submersa completa - no mínimo 900w de potência	unit.	1
20	Galinhas Caipiras - poederas	unit.	20
21	Galo Reprodutor - Raça: Índio Gigante ou semelhante	unit.	1
22	Composto orgânico (Esterco bovino tratado)	m ³	10
23	Mudas Frutíferas da região - porte mínimo: 1 ano de idade	unit.	50
24	Sementes de Milho Robusto para produção de grãos	kg.	20
25	Pacote de Sementes de Hortaliças (pacotes de 10 gramas) – (espécies selecionadas pelo SEBRAE/UF)	unit.	15
26	Milho inteiro - grão (saco 50kg)	unit.	6
27	Bandejas de Isopor c/ 128 células c/ mudas de hortaliças diversas – prontas para plantio (definição das variedades de mudas pelo SEBRAE/UF)	unit.	20
28	Pacote de Grampos Galvanizados para cerca 1x9" (pcte. de 1 kg)	unit.	1
29	Tela de Sombrite com 50% de luminosidade - mínimo de 3m de largura (para sombreamento do viveiro de mudas e parte dos anéis/horta)	metros	50
30	Bandeja de polipropileno para produção de mudas de olerícolas - c/ 200 células	unit.	5
31	Carrinho de mão de Aço reforçado 60L - Pneu com câmara 3,25/8", espessura mínima: caçamba: 0,6mm/base: 2mm	unit.	1
32	Calcário (saco 50kg)	unit.	3
33	Fita Isolante preta - 19mmx10m	unit.	1
34	Substrato (saco 20kg)	unit.	2
35	Dijuntor de 15 A (para iluminação galinheiro)	unit.	1
36	Dijuntor de 30 A (para bomba d água)	unit.	1

37	Prego Aço 17 x 21 com cabeça (pcte. 1 kg)	unit.	1
38	Prego Aço 18 x 30 com cabeça (pcte. 1 kg)	unit.	1
39	Arame ReCozido Liso Galvanizado flexível - n.18	kg	1
40	Arame Farpado Galvanizado – rolo de 500 metros	unit.	1
41	Lona Plástica Transparente Aditivada com anti-UV, especial para estufas - c/ 3 camadas, largura mínima: 4m (plástico para cultivo protegido parcial da horta)	metros	20
42	Toras/Mourões de Eucalipto tratado ou semelhante: 12 cm x 2,5 metros	unit.	12
43	Toras/Mourões de Eucalipto tratado ou semelhante: 06 cm x 2,5 metros	unit.	60
44	Toras/Mourões de Eucalipto tratado ou semelhante: 06 cm x 04 metros	unit.	10
45	Toras/Mourões de Eucalipto tratado ou semelhante: 18 cm x 4,5 metros - (p/ sustentação central do galinheiro)	unit.	1
46	Ripas de madeiras (ripão) – madeira mista plainada	metros	150
47	Enxada Larga Goivada em Aço p/ carpir c/ Cabo de madeira - tamanho: 2,5, dureza: 45-52 HRC	unit.	1
48	Martelo de Aço p/ carpintaria c/ cabo de madeira - forjado em única peça - tamanho: 31mm	unit.	1
49	Cavadeira Reforçada Articulada Média em Aço (p/ plantio de mudas frutíferas grandes)	unit.	1
50	Serrote manual Profissional p/ madeira/carpintaria - c/ cabo de madeira, tamanho 24", espessura mínima de lâmina: 0,9mm	unit.	1
51	Lima chata para enxadas e facões (para amolar/afiar ferramentas) - tamanho: 8", forjada em aço	unit.	1
52	Bocal com lâmpada (para iluminar o galinheiro)	unit.	1
53	Facão para mato 18" com cabo de madeira - lâmina interça	unit.	1
54	Trena Profissional de 8m. - largura: 25mm, c/ escala em centímetros e polegadas	unit.	1

Além do KIT PAIS Inicial, **individual** (01 kit para cada família beneficiada), acima citado, é importante, para: facilitar, agilizar e possibilitar a implantação dos Kits, que **cada pólo de produção**, que irão construir os sistemas produtivos em sistema de mutirão, possua os seguintes materiais (abaixo relacionados), para utilização em comum entre os beneficiados.

Recomendamos incorporar estes **materiais complementares** abaixo como contrapartida de um parceiro (exemplo: Prefeitura Municipal onde o projeto for instalado), e depois de implantados/utilizados, que sejam distribuídos às famílias que se destacarem no apoio à ação de construção das unidades.

- **Material comum:** 04 enxadas; 02 pás; 02 carrinhos de mão; 03 martelos; 03 turquesas; 01 chave de fenda média; 01 furadeira com brocas: para aço/madeira/alvenaria de 8/10/13 mm; 02 pte de buchas e parafusos: 8/10/13 mm; 04 bocas de lobo ou cavadeiras; 01 machado; 01 nível de pedreiro; 01 trena 50m.; 02 serrotes manuais para madeira; 01 rolo de fita auto-fusão;

Os demais itens, que vierem a ser considerados necessários, não citados nestas relações de materiais acima, detalhes que dependem da região de implantação do PAIS, poderão ser fornecidos por parceiros ou pela família beneficiada como contribuição para a instalação do PAIS em sua propriedade, como exemplo a cobertura do galinheiro (de palha, folha de coqueiro ou outro material disponibilizado). Estas contrapartidas deverão ser explícitas no projeto pelo SEBRAE/UF.

Itens importantes para facilitar o processo de implantação a ser realizado **antes** do início do processo de mutirão:

- A **base da caixa d'água** deve ser construída anteriormente ao início das instalações do Kit PAIS, com aproximadamente 05 (cinco) metros de altura em relação aos anéis produtivos para irrigação por declive, e o material para esta construção não está descrito acima, ficando para cada região definir a sua estrutura, e quem irá fornecer a mesma à propriedade da família beneficiada. A experiência de deixar este item para o produtor não tem se revelado boa opção, pela falta de padronização das bases e perdas de materiais do kit por instalações precárias e de baixa funcionalidade (principalmente os mourões de terra), sendo recomendada a construção da base padrão, aproveitando o espaço em baixo da caixa, para fazer um depósito de materiais e ferramentas.
- **Gradear/Arar** o solo onde fora definido para a implantação da unidade PAIS. Esta ação geralmente depende de trator e grade, ambos fornecidos e executados pela Prefeitura Municipal ou outro parceiro interessado. Esta ação deve estar prevista e discriminada no compromisso do terceiro para com o projeto, evitando desgastes, despesas extras, e conseqüentemente atraso no cronograma de implantação das unidades.

7.2) PAIS Adicional: Ampliação do Sistema PAIS, possibilitando o acréscimo de anéis na horta com cultivo irrigado, além de ações e capacitações produtivas e tecnológicas focadas na comercialização. Segue **sugestão** de **Kit PAIS Adicional** para ampliação dos resultados:

Item	Descrição	Unidade	Quantidade.
01	Bandejas de (isopor) c/ mudas de hortaliças diversas – prontas para plantio	unit.	20
02	Sementes de Milho Robusto para produção de grãos	kg.	20
03	Sementes de Hortaliças (pacotes de 10 gramas) – Espécies selecionadas	unit.	15
04	Substrato (saco 20kg)	unit.	01
05	Sombrite (sombreamento do viveiro de mudas e parte dos anéis/horta)	metros	20
06	Bandeja de polipropileno para produção de mudas c/ 200 células	unit.	03
07	Calcário (50kg)	unit.	02
08	Composto orgânico (Esterco bovino tratado)	m ³	05
09	Fita Gotejadora ½" – Furos de 20 em 20 cm	metros	500
10	Conector inicial p/ Fita gotejadora de ½" com anel de vedação	unit.	20
11	Plástico transparente para cultivo protegido (parte da horta)	metros	20
12	Avental (para apresentação dos produtos na Feira) Confecção de aventais, cor branca, em tecido Oxford, tamanho único, com bolso frontal, serigrafado em policromia com a logomarca do SEBRAE e dos parceiros do projeto, sendo ao tamanho da fonte e cor de fácil visualização e identificação. Aprovar arte final para licitação/compra.	unit.	03
13	Boné (para proteção do sol e apresentação dos produtos na Feira) Boné branco, no tamanho único, de boa qualidade, serigrafado em policromia com a logomarca do SEBRAE e dos parceiros do projeto, sendo ao tamanho da fonte e cor de fácil visualização e identificação. Aprovar arte final para licitação/compra.	unit.	03
14	Camiseta (para apresentação dos produtos na Feira) Camiseta branca, nos tamanhos diversos para toda família beneficiada (padrão para licitação/compra: 2P/2M/2G), de boa qualidade, serigrafada em policromia com a logomarca do SEBRAE e dos parceiros do projeto, sendo ao tamanho da fonte e cor de fácil visualização e identificação. Aprovar arte final para licitação/compra.	unit.	06
15	Barraca de Feira Barraca de Feira seguindo a orientação técnica do MDS (Ministério do Desenvolvimento Social) – Manual de Feiras Livres (Elementos que compõem uma Feira – Barracas); medindo 3,00 m de comprimento X 2,00 m de largura X 3,80m de altura, com estrutura metálica tubular confeccionada com tubos industriais de 1"1/4, com parede de 1,90 mm, unidos com "solda mig", com encaixe para montagem e desmontagem rápida e cobertura de 2 águas. Composta por 2 painéis de 3,00m X 2,10 m , 2 painéis 2,00mX1,10 m, 1 balcão expositor tipo gaveta de chapa lisa 1,20 mm de espessura, largura de 0,40 m X 3,00 m de comprimento, 2 balcões expositores tipo encaixe de tela quadriculada, largura de 0,40 X 3,00m, 2 treliças tubulares de tubo industrial de 1"1/4, com parede 1,90mm, dobráveis, com função de sustentação da cobertura; pintura com fundo anti-corrosivo e acabamento em esmalte sintético, cobertura confeccionada com lona de PVC branca com reforços de fios de nylon entrelaçados, peça inteira e removível, com borda pingadeira de 0,20 cm em cor azul; lona serigrafada em policromia com a logomarca do SEBRAE e dos parceiros do projeto - com garantia mínima de 1 ano - Fornecer croqui e aprovar modelo para licitação/compra.	unit.	01
16	Caixas Plásticas 01 Caixas plásticas PN 60 medindo comprimento externo 551,00 mm X largura externa 356,0 mm X altura total de 310,00 mm, e <u>medidas internas</u> : comprimento interno 515,00 mm X largura interna 319,00 mm X altura interna 282,00 mm, material em polietileno de alta densidade com gravação no plástico da logomarca do SEBRAE e dos parceiros do projeto. As caixas deverão ser numeradas de acordo com o número de beneficiados do projeto, a fim de identificá-los posteriormente, sendo ao tamanho da fonte e cor de fácil visualização e identificação. Aprovar arte final para licitação/compra.	unit.	10

17	Caixas Plásticas 02 Caixas plásticas PN 115 medindo comprimento externo 770,00 mm X largura externa 570,0 mm X altura total de 303,00, e <u>medidas internas</u> : comprimento interno 732,0 mm X largura interna 538,0 mm X altura interna 273,00 mm, material em polietileno de alta densidade com gravação no plástico da logomarca do SEBRAE e dos parceiros do projeto. As caixas deverão ser numeradas de acordo com o número de beneficiados do projeto, a fim de identificá-los posteriormente, sendo ao tamanho da fonte e cor de fácil visualização e identificação. Aprovar arte final para licitação/compra.	unit.	10
18	Equipamento para Pré-Seleção e Padronização de Produtos Unidade individual de lavagem de hortaliças: <u>01 Tanque de Lavagem</u> de 180cm X 85cm X 90cm, com duas cubas de inox com 80cm X 80cm X 50cm.	unit.	01
19	Equipamento para Pré-Seleção e Padronização de Produtos Unidade individual de pré-seleção de hortaliças: <u>01 Mesa tubular</u> com estrutura pintada e tampo de inox, medindo 200cm X 100cm X 90cm para manipulação de alimentos.	unit.	01
20	Toras/Mourões de Eucalipto tratado ou semelhante: 12 cm x 04 metros para construção de espaço coberto para Lavagem, Pré-Seleção e Padronização de Produtos.	unit.	12
21	Toras/Mourões de Eucalipto tratado ou semelhante: 06 cm x 2,5 metros para construção de espaço coberto para Lavagem, Pré-Seleção e Padronização de Produtos.	unit.	10
22	Ripas de madeiras (ripão) – madeira mista plainada	metros	100
23	Cimento (sc. de 50kg): para piso do espaço para Lavagem, Pré-Seleção e Padronização de Produtos.	unit.	02
24	Areia Grossa (balde de 20kg): para piso do espaço para Lavagem, Pré-Seleção e Padronização de Produtos.	unit.	03
25	Cal (sc. de 50kg): para piso do espaço para Lavagem, Pré-Seleção e Padronização de Produtos.	unit.	01
26	Torneira p/ pia	unit.	02
27	Mangueira de 1” - (encanamento)	metros	50
28	Prego 17 x 21 (pcte. 1 kg)	unit.	01
29	Fita veda rosca	unit.	01
30	Bocal com interruptor e lâmpada (para iluminar o espaço de pré-lavagem e seleção)	unit.	01
31	Fio de cobre encapado para ligação elétrica 2,5 mm	metros	50

Os demais itens, que vierem a ser considerados necessários, não citados nestas relações de materiais acima, detalhes que dependem da região de implantação do PAIS, deverão ser fornecidos pela família beneficiada como contribuição para a instalação do PAIS em sua propriedade, como exemplo: a cobertura do local de pré-seleção e lavagem das hortaliças (de palha, folha de coqueiro ou outro material disponibilizado). Estas contrapartidas deverão ser explícitas no projeto pelo SEBRAE/UF.

Recomendamos que além do KIT PAIS Adicional, **individual** (01 kit para cada família beneficiada), acima citado, é importante, para: facilitar, agilizar e possibilitar a inserção acentuada das famílias na comercialização de hortaliças, que cada **pólo de produção**, possua um modo de transporte próprio e comum da produção (logística), como um caminhão $\frac{3}{4}$, por exemplo, possibilitando a comercialização não somente nas Feiras Livres, mas também para entrega nas escolas municipais (atendendo o PAA e PNAE). Esta articulação deve ser realizada entre os atores do projeto e disponibilizada pelos parceiros, através da criação de uma associação ou cooperativa entre os produtores.

7.3) PAIS Renovação: Não existe sugestão de KIT PAIS Renovação pré-definido, devido as diferentes situações que se encontram os projetos nas mais diversas regiões do País, sendo estruturado pelo SEBRAE/UF as estruturas, articulado com o parceiro financiador dos imobilizados, e definidas as ações necessárias para sua revitalização e inclusão produtiva, sendo somente pré-estabelecido o aporte máximo do SEBRAE Nacional neste tipo de ação, discriminado neste documento/Termo de Referência.

Lembrando que os motivos da “mortalidade” dos PAIS que estarão sendo propostos para revitalização devem estar discriminados no projeto, com ações propostas para evitar que ocorram novamente, possibilitando **recuperar as unidades implantadas** e gerar melhores resultados no âmbito comercial e de sustentabilidade econômica e social da pequena propriedade.

Fim.